

QUILÓPODOS DO MUSEU PARANAENSE DE CURITIBA

POR WOLFGANG BUECHERL

(Do Laboratório de Ofiologia e Zoologia Médica, Instituto Butantan,
S. Paulo, Brasil)

OTOSTIGMINAE Krpln., 1903

Genus *Otostigmus* Porat, 1876

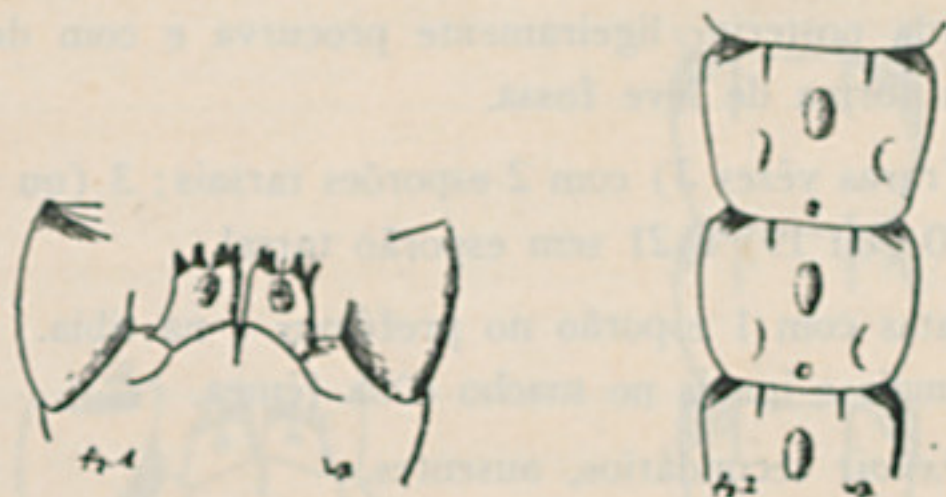
Otostigmus inermis Por., 1876 — Uma fêmea jovem, capturada pelo sr. R. Hertel, em 1-7-45, em Volta Grande, Paraná.

Otostigmus limbatus Mein., 1886 — Um macho adulto, capturado pelo sr. R. B. Lange, em agosto de 1944, em Curitiba, Paraná. Um segundo exemplar foi encontrado pelo mesmo sr. no mesmo local, um ano mais tarde e mais 1 em 1941.

Otostigmus pradoi Buecherl, 1939 — Dois exemplares, de Volta Grande, Paraná, capturados pelo sr. Hertel, em 10-10-44.

Otostigmus cavalcantei Buecherl, 1939 — Duas fêmeas adultas de Curitiba, Paraná, capturadas pelo sr. Lange, em 1945.

Otostigmus caudatus Broel., 1902 — Uma fêmea, colhida pelo sr. Lange, em Barigüí, Paraná, em novembro de 1944. O presente Otostigmíneo apresenta, como aliás quase todos os exemplares dos Estados do sul do Brasil, 2 sulcos paramedianos, muito curtos, anteriores e pouco nítidos nos esternitos, dos quais Broelemann escreve: "Esternitos sem sulcos".



Otostigmus langei sp. n. (Figs. 1 e 2).

Comprimento (sem antenas e últimas patas) — 47 a 53 mm;

Colorido — Placa cefálica, tergitos, 3 artículos basais das antenas e os dois últimos pares de patas roxo-oliváceo; tíbias, primeiros tarsos e as porções ter-

Recebido para publicação em 12 de setembro de 1945.

minais dos fêmures também roxo-oliváceo. Esternitos, prefêmures, porção proximal dos fêmures e segundos tarsos amarelo claro. Pêlos antenais amarelo doirados. Ou o roxo oliváceo dos tergitos e últimas patas dá lugar a um amarelo desmaiado e a um verde pálido nas partes distais dos fêmures, das tíbias e dos primeiros tarsos, permanecendo roxos apenas os artículos basais das antenas e a placa cefálica.

Antenas com 17 artículos moniliformes; os dois primeiros artículos basais totalmente desprovidos de pêlos; o terceiro só com pêlos na metade ventral distal; os outros artículos cobertos uniformemente de curtos pêlos loiros.

Coxosternum forcipular com placas dentárias munidas de 4 dentes de cada lado (Fig. 1), sendo os 2 internos um tanto afastados dos 2 externos; os 2 internos mais unidos do que os externos. No meio da cada placa 1 cerda robusta e longa, nascida numa depressão oval, grande. Sulco basal das placas dentárias curvo, continuando a curvatura no coxosternum. Com um curto sulco mediano, anterior. Sem outra depressão no coxosternum.

Sulcos paramedianos dos tergitos completos do oitavo ou nono até ao 19.^o tergito, i. é, percorrendo todo o tergito; dos tergitos 2 a 7 ou 8 presentes apenas sob a forma de curtos sulcos anteriores e posteriores, mas apagados no meio das placas. 20.^o tergito com sulcos paramedianos completos ou abrangendo apenas dois terços do comprimento da placa. Sómente o 21.^o tergito com carenas laterais. Todos os tergitos glabros, brilhantes, sem quílias ou tubérculos.

Esternitos 2 a 19 ou 20 com 2 sulcos anteriores e 4 depressões (Fig. 2), sendo 2 medianas e 2 laterais. As últimas quase indistintas; as medianas bem nítidas, sendo a anterior oval e maior e a posterior redonda e menor. 21.^o esternito com borda posterior ligeiramente procurva e com depressão longitudinal mediana em forma de leve fossa.

Patas 1 e 2 (raras vêzes 3) com 2 esporões tarsais; 3 (ou 4) a 19 (ou 18) com 1 esporão; 20 (ou 19) a 21 sem esporão tarsal.

1.^o par de patas com 1 esporão no prefêmur e na tíbia. Último tergito e últimas patas normais e iguais no macho e na fêmea.

Caracteres sexuais secundários, ausentes.

Tipo — Fêmea adulta, depositada na coleção quilopódica do Museu Paranaense, sob o No. 4.

Hab. — Volta Grande, Paraná.

Col. — R. Lange, em 1-7-45.

Paratipos — 2 exemplares, de Barigui, Paraná.

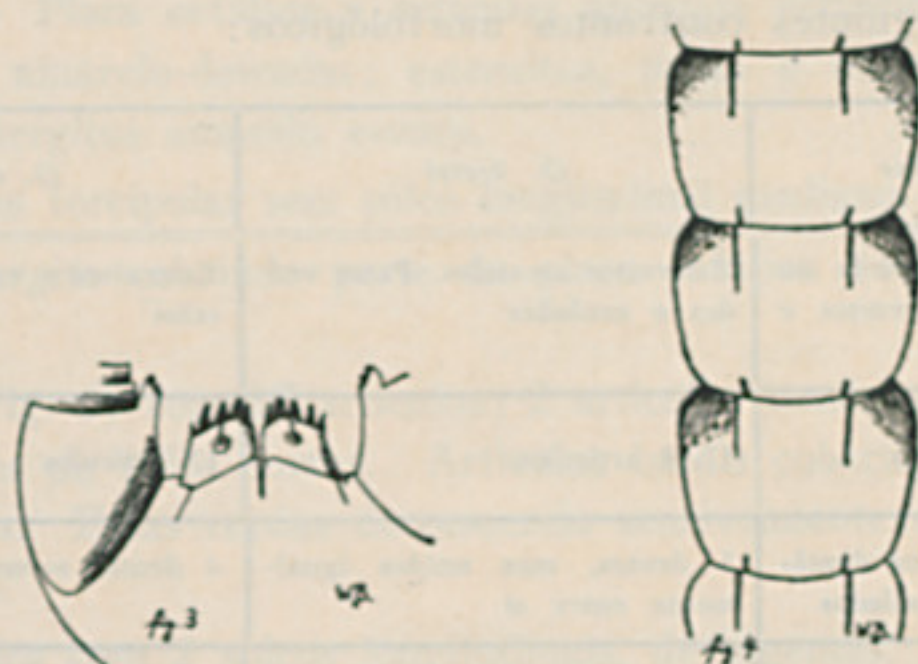
A espécie nova se aproxima de *O. tibialis* Broel. e de *O. pradoi* B., de maneira que, para a bôa distinção entre estas três espécies, convem atender ao seguinte esquema:

<i>O. langei</i> sp. n.	<i>O. tibialis</i>	<i>O. pradoi</i>
Placa cefálica e tergitos do mesmo colorido	Placa cefálica e 1.º tergito cor de castanha; tergitos verde oliváceos	Placa cefálica verde oliva; tergitos castanho ou vermelho escuros
Antenas 18 artículos	16-17, geralmente 17 artículos	17-18, geralmente 17 artículos
2 dentes internos parcialmente unidos	3 dentes internos parcialmente unidos	todos os dentes isolados
2-3 pares de patas com 2 esporões tarsais	só o 1.º par com 2 esporões tarsais	2-3 pares de patas com 2 esporões tarsais
4 cavidades nos esternitos	4 cavidades nos esternitos	só 2 cavidades medianas
47-53 mm comprimento	80 mm	40-45 mm

Otostigmus sternosulcatus sp. n. (Figs. 3 e 4).

Comprimento — 45-50 mm (sem antenas e últimas patas).

Colorido — roxo com nuances esverdeadas ou azuladas em todo o corpo, inclusive esternitos e patas. O tom violáceo é mais intenso nas antenas, placa cefálica e últimas patas.



Antenas com 18, às vezes 19 artículos, munidos de pêlos curtos. Os dois primeiros artículos basais completamente sem pêlos, o terceiro artículo piloso já na metade distal, em tôda a volta.

Placas dentárias do coxosternum forcipular com 5 dentes em cada placa (Fig. 3), sendo os esternos de cada placa muito agudos e isolados. Os 3 internos, dos quais o mais interno é muito menor e nascido num plano inferior, são mais ou menos reunidos na base. Com uma certa em cada placa, nascida numa depressão quase redonda e relativamente pequena. Sulcos basais formando um ângulo de 170° , com 1 curto sulco mediano. Sulcos laterais do coxosternum terminando nos sulcos basais em ângulo aberto.

Tergitos glabros, sem quílias, tuberculos ou pseudocarenas. Com 2 sulcos paramedianos desde o 2.^o até ao 20.^o tergito, a saber do 2.^o ao 5.^o só 2 sulcos anteriores curtos, do 6.^o ao 20.^o completos, percorrendo toda a extensão da placa. Sómente o 21.^o tergito com carenas laterais.

Esternitos glabros, sem cavidades ou depressões. Desde o 2.^o ao 18.^o com 2 sulcos anteriores que atingem quase a metade da placa (Fig.4) e do 6.^o (ou 8.^o) ao 17.^o além disso com 2 sulcos mais posteriores.

Patas 1-13 com 2 esporões tarsais; 14-20 com 1 esporão, 21 sem esporão tarsal.

1.^o par de patas sem esporão no prefêmur, com 1 esporão no fêmur e 1 na tíbia.

2.^o par de patas apenas com 1 esporão na tíbia.

Tipo — Fêmea adulta, na coleção quilopódica do Museu Paranaense, sob o No. 16.

Hab. — Rio d'Areia, Paraná.

Col. — R. Lange, em setembro de 1944.

Paratipos — 2 exemplares, de Contenda, Paraná.

A nova espécie é afim de *O. kretzi* Buecherl e *O. dolosus* A., pelo que estabelecemos os seguintes confrontos morfológicos:

<i>O. sternosulcatus</i>	<i>O. kretzi</i>	<i>O. dolosus</i>
Todo o corpo roxo, verde ou azulado, inclusive esternitos e patas	Esternitos amarelos. Patas verdes e azuladas	Esternitos e extremidades amarelos
18-19 artículos antenais	17-18 artículos	17 artículos
5 dentes em cada placa dentária, mais ou menos isolados	5 dentes, mas unidos igualmente entre si	4 dentes somente
Esternitos com sulcos anteriores e posteriores	Somente sulcos anteriores	Sulcos anteriores só, porem mais longos do que em <i>pradoi</i>
Patas 1-13 com 2 esporões tarsais	2 esporões de 1-16	Só o 1. ^o e 2. ^o com 2 esporões tarsais

CRYPTOPIDAE Verhoeff 1906

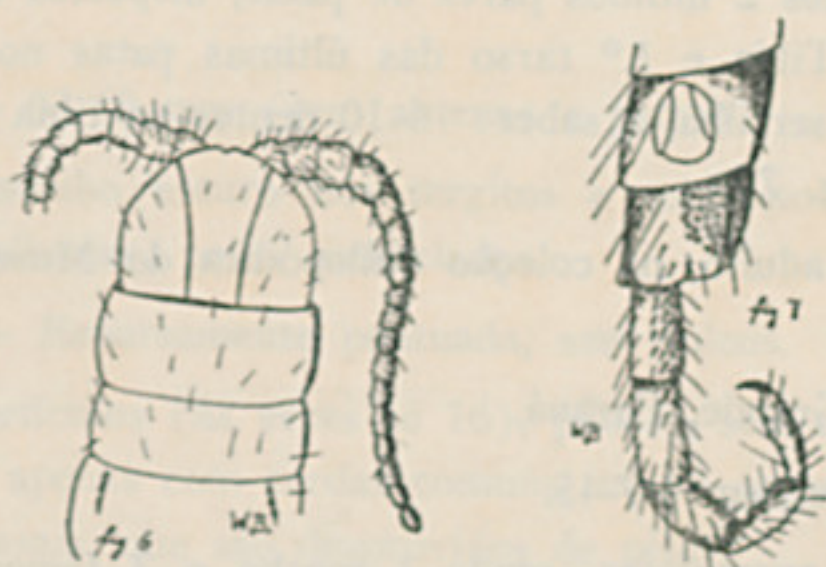
CRYPTOPINAE Att., 1930

Genus *Cryptops* Leach, 1815

Cryptops (Tr.) *iheringi* Broel. — 1 exemplar adulto, capturado por R. Lange, em abril de 1945, em Curitiba, Paraná. Um outro exemplar, capturado pelo mesmo sr., em 11-9-43, em Barigüi, Paraná, apresenta as seguintes variações: serrilha de dentes no lado ventral da tíbia e do 2.^o tarso das últimas patas em número de 15 na tíbia e de 4 no 1.^o tarso (os do tarso bem maiores do que os da tíbia). Último par de patas sem cerdas longas, mas apenas com espinhos, muito numerosos e bastante regularmente dispostos em filas longitudinais.

Cryptops dubiotarsalis sp. n. (Figs. 6 e 7).

Comprimento — 21 a 23 mm (sem antenas e últimas patas).



Colorido — Placa cefálica e artículos antenais vermelho amarelados, com cerdas antenais amarelo-douradas; esternitos, patas e último artículo antenal amarelo claro; tergitos amarelo escuro.

Coxosternum forcipular sem sulco longitudinal mediano.

Primeiro tergito cobrindo parte da placa cefálica (Fig. 6) e sem fossa semicircular.

Antenas (Fig. 6) com 17 artículos; 2 artículos basais sem pêlos, os outros artículos cobertos de pêlos curtos. Artículos basais cobertos de longas cerdas, muito numerosas. Estas cerdas decrescendo sensivelmente em número nos artículos seguintes.

Placa cefálica com 2 sulcos longitudinais, divergentes.

Tergitos lisos, sem tubérculos, mas com cerdas, mais numerosas nos últimos. Sulcos episcutais desde o 5.^o até ao 20.^o tergito; depressões paramedianas desde o 3.^o ou 4.^o até ao 19.^o ao 20.^o — 21.^o tergito somente com carenas

laterais, mas sem tubérculos, porém com muitas cerdas irregularmente distribuídas (20 cerdas mais ou menos).

Eternitos lisos, sem rugas, com a cruz sulcal típica do 2.^o ao 19.^o, com cerdas apenas nos 4-5 últimos.

Campo poroso das coxopleutas quase sómente para a zona ventral i. é, atingindo sómente a metade das coxopleutas (Fig. 7) e ocupando nem a metade das mesmas. Póros bastante grandes, mas pouco numerosos (30-42 em cada campo). Entre os poros não existem cerdas. Estes estão presentes na área não acupada pelos poros. Aí também existem alguns espinhos, curtos mas robustos.

Patas indistintamente biarticuladas, daí a escolha do nome desta espécie nova, cobertas de numerosas cerdas. Espinhos pequenos presentes apenas no lado ventral dos prefêmures e fêmures (não nas tíbias e nos tarsos) das patas anteriores (raras vezes ausentes). Espinhos sempre presentes nos prefêmures e fêmures dos 2 últimos pares de patas, dispostos mais ou menos em filas longitudinais. Tíbia e 1.^o tarso das últimas patas no lado ventral com dentes em forma de serrilha, a saber: 6-10 dentes na tíbia e 2-4 no 1.^o tarso, sempre isolados (Fig. 7).

Tipo — macho adulto, na coleção quilopódica do Museu Paranaense, sob o No. 10.

Hab. — Volta Grande, Paraná.

Col. — R. Hertel, em 1-7-45.

Paratipos — 4 exemplares, sendo 1 macho e 2 fêmeas e 1 juvenil, de Barigüí, Vila Velha, Curitiba e Guaraqueçuba respectivamente.

Afim de distinguir facilmente a *Cryptops* (Cr.) *dubiotarsalis* sp. n. das espécies afins, *Cr. heathii* Cham. (Brasil), *crassipes* Silv., *galathea* Mein., (Argentina), damos a seguinte chave:

- | | | | |
|---|---|---|--|
| 1 | { | Placa cefálica com 2 sulcos longitudinais, longos ou curtos | 2 |
| | | Placa cefálica sem sulcos longitudinais; 1. ^o tergito com fossa semicircular e | |
| | | 2 sulcos longitudinais | <i>C. crassipes</i> (Argentina) |
| 2 | { | Sulcos da placa cefálica muito curtos; só posteriores; 1. ^o tergito com fossa | |
| | | semicircular e 2 sulcos longitudinais formando um "W" | <i>C. heathii</i> (Paraíba do Norte) |
| | | Sulcos da placa cefálica completos, divergentes | 3 |
| 3 | { | Placa cefálica cobrindo uma parte do 1. ^o tergito; 1. ^o tergito com fossa semi- | |
| | | circular | <i>C. galathea</i> (Montevideo, R. G. Sul) |
| | | 1. ^o tergito cobrindo uma parte da placa cefálica; 1. ^o tergito sem fossa semi- | |
| | | circular | <i>C. dubiotarsalis</i> sp. n. (Paraná) |

SCOLOPOCRYPTOPINAE Attems, 1914

Genus *Scolopocryptops* Newp., 1844

Scolopocryptops miersii miersii Newp. — 1 fêmea adulta, capturada pelo sr. R. Lange, em março de 1945, em Curitiba, Paraná.

Genus *Otocryptops* Haase, 1887

Otocryptops denticulatus sp. n. (Fig. 5).



Comprimento — 63-68 mm (sem antenas e patas).

Colorido — Castanho escuro nos tergitos e esternitos; placa céfálica e últimas patas avermelhadas; patas amareladas.

Placa céfálica — Esparsamente pontuada, sem sulcos.

Antenas — 17 artículos (às vezes só 16), pilosos, sem cerdas robustas nos artículos basais, mas apenas com cerdas comuns, muito esparsas, mais numerosas nos 3 artículos basais, que são desprovidos de pêlos.

Coxosternum forcipular — Com borda anterior quase reta, mas com placas dentárias nítidas (Fig. 5), ainda que muito pequenas, armadas de minúsculos dentes, parcialmente soldados (Fig. 5). Com um curto sulco mediano, muito leve, a desfazer-se numa rede sulcal horizontal, quase imperceptível.

Tergitos — Com sulcos longitudinais, paramedianos completos do 6.^o ao 21.^o tergito; do 3.^o ao 5.^o sómente sulcos posteriores, curtos. Carenas laterais desde o 7.^o ao 22.^o tergito, bastante nítidos, mas muito abreviados, i. é, não atingindo a borda posterior da placa nos tergitos anteriores e posteriores. Attingem quase a borda posterior nos tergitos 18, 19 e 20-23.^o tergito sem carenas laterais.

Eternitos — Sem sulcos nem depressões. Poros muito salientes e bastante numerosos.

Patas — Com tarsos indivisos, mas com divisão articular em 1.^o e 2.^o tarso nas patas 22 e 23. 2 esporões tibiais nas patas 1 a 20; 1 esporão tibial

na 21.^o extremidade; patas 22 e 23 sem esporão tibial; patas 1 a 21 com 1 esporão tarsal. Apêndice coxopleural muito agudo.

Campo poroso não atingindo completamente as bordas laterais do último tergito, demarcadas sob a forma de um sulco fino. Prefêmur último com 2 espinhos curvos, sendo o do lado superior muito menor do que o do lado ventral.

Tipo — Fêmea adulta, na coleção quilopódica do Museu Paranaense, sob o No. 7.

Hab. — Barigui, Paraná.

Col. — R. Lange, em junho de 1943.

Paratipos — 1 macho, também de Barigui e mais uma fêmea, do mesmo local, o primeiro colecionado em 1943, a segunda em junho de 1945.

O. denticulatus se distingue de *O. ferrugineus ferrugineus* e de *O. melanostomus*, como segue:

denticulatus apresenta placas dentárias nítidas, com denticulos rudimentares, ausente umas e outros em *ferrugineus ferrugineus* e ausentes as primeiras em *melanostomus*, enquanto que os denticulos são presentes sob a forma de engrossamentos quitinosos.

No coxosternum forcipular de *O. denticulatus* há um curto sulco mediano, anterior, ausente em *f. ferrugineus* e *melanostomus*. Artículos basais das antenas de *denticulatus* sem as cerdas robustas e numerosas de *f. ferrugineus*, e *melanostomus*. Sulcos paramedianos dos tergitos completos em *melanostomus* desde o 3.^o tergito; desde o 4.^o ou 6.^o em *f. ferrugineus*; desde o 3.^o ao 5.^o presentes sómente sob a forma de curtos sulcos posteriores, em *denticulatus*. Carenas laterais do 7.^o ao 22.^o em *denticulatus* e em *f. ferrugineus*, porém quase invisíveis ou muito leves no último, enquanto que no primeiro são bem nítidas. Em *melanostomus* as carenas laterais são ausentes nos 3 últimos tergitos. Sómente 18 partes da patas de *melanostomus* com 2 esporões tibiais; 19 pares de *f. ferrugineus*. 20 pares de patas em *denticulatus*. Último prefêmur de *f. ferrugineus* com 1 espinho dorsal grande e um ventral menor; *denticulatus* com espinho ventral grande e dorsal menor.

Lithobiomorpha Pocock, 1902

5 exemplares, respectivamente de Curitiba e Volta Grande. É um material muito interessante, provavelmente novo. Mas como até hoje não se conhece litobiomorfos no Brasil e como, por outro lado, o material é muito restrito, não se poderá, por enquanto, proceder a uma boa classificação.

Geophilomorpha Pocock, 1895

4 exemplares de Volta Grande e Vila Velha, Paraná, pertencentes ao gênero *Adenoschendyla*. A especificação só poderá ser feita, quando recebermos os últimos trabalhos de Attems e Verhoeff.

RESUMO

O material quilopódico do Museu Paranaense, de Curitiba, é classificado, fazendo-se reparos à descrição original de *O. caudatus* Broel. e *Cryptops iheringi* Broel. e as seguintes espécies são descritas como novas: *Otostigmus langei*, *Otostigmus sternosulcatus*, *Cryptops dubiotarsalis* e *Otocryptops denticulatus*.

ABSTRACT

The *Chilopoda* collection of the "Museu Paranaense", of Curitiba, Brazil, is classified, corrections being made of the original descriptions of *O. caudatus* Broel. and *Cryptops iheringi* Broel., and the following new species are described: *Otostigmus langei*, *Otostigmus sternosulcatus*, *Cryptops dubiotarsalis* and *Otocryptops denticulatus*.

